RESUMO

Pesquisa Universitária

EMISSÃO DE C-CO2 EM ÁREAS SOB DIFERENTES USOS DO SOLO NO CERRADO DA BAHIA

Lourrany de Lacerda Rocha[1], Naiany Alves de Oliveira Matos[2], Patrícia da Silva Lopes[3], Raiane da Costa Souza[4], Adilson Alves Costa[5]

[1]Estudante, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Barreiras, Bahia. E-mail: lourranylacerdarocha@gmail.com; [2]Estudante, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Barreiras, Bahia. E-mail: naianyalves39@gmail.com; [3]Estudante, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Barreiras, Bahia. E-mail: patyagro201720183@gmail.com; [4]Estudante, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Barreiras, Bahia. E-mail: aneray2015.rs@gmail.com; [5]Professor, Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Barreiras, Bahia. E-mail: adalves@uneb.br.

RESUMO: A substituição da vegetação nativa altera as propriedades biológica do solo, podendo aumentar ou diminuir a emissão de gases de efeito estudo, como exemplo a liberação do carbono na forma de dióxido de carbono (C-CO2). Neste contexto, o trabalho teve como objetivo avaliar as modificações na emissão de C-CO2 através da respiração edáfica do solo sob diferentes usos no Cerrado da Bahia. A pesquisa foi realizada na área experimental da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus IX no município de Barreiras no período de outubro de 2022 a maio de 2023, sendo: área sob cultivo de mandioca, área sob cultivo de pinhão, área sob cultivo de tomate e, como referência, área sob vegetação nativa de Cerrado. A determinação do C-CO2 foi realizada através da respiração edáfica do solo utilizando câmeras estáticas num tempo de 24 horas. Para a análise dos dados foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado. As menores emissões ocorreram no mês de outubro de 2022 e as maiores nos meses de abril e maio de 2023. Ao comparar a emissão de CO2 das áreas em estudo, percebeu-se que não houve diferença significativa para áreas do tomate, mandioca e cerrado nativo com altas taxas de CO2 emitido. Em contrapartida, o Pinhão apresentou a menor taxa de CO2 emitido, uma explicação seria a presença do Nim indiano que possui o princípio ativo Azadiractina, essa substância tem potencial antimicrobiano e inseticida. Conclui-se que a área com Pinhão se destacou por ser a que emitiu menos CO2 e menores temperaturas entre as áreas avaliadas.

Palavras-chave: Respiração edáfica, Carbono, Manejo.